

Patrimônio Vivo

Vivências extensionistas no município de Bom Retiro do Sul/RS.



Jauri dos Santos Sá
Jamile Weizenmann
Bruna Karolina Schuster Becker

Jauri dos Santos Sá, Jamile Maria da Silva Weizenmann, Bruna Karolina Schuster Becker
(Organizadores)

Patrimônio Vivo: vivências extensionistas no município de Bom Retiro do Sul/RS

1ª edição



Lajeado, 2023



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

P314

Patrimônio vivo : vivências extensionistas no município de Bom Retiro do Sul/RS [recurso eletrônico] / Jauri dos Santos Sá, Jamile Maria da Silva Weizenmann, Bruna Karolina Schuster Becker (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2023.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/396
ISBN 978-65-86648-87-4

1. Educação patrimonial. 2. Herança cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Projeto de extensão. 5. Arquitetura. I. Sá, Jauri dos Santos. II. Weizenmann, Jamile Maria da Silva. III. Becker, Bruna Karolina Schuster. IV. Título.

CDU: 94:72(816.5Vale do Taquari)

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Monique Izoton – CRB 10/2638



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

Organizadores



Jauri dos Santos Sá

Dr. em Arquitetura (UPC - 2012), Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES e Coordenador do Projeto de extensão Patrimônio Vivo

Jamile Maria da Silva Weizenmann

Dra. em Teoria e Crítica da Arquitetura (PROPAR/UFRGS, 2015), Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES, coordenadora do Escritório Modelo e colaboradora do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo.

Bruna Karolina Schuster Becker

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES e bolsista do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo.

Colaboradores

Edmilson Busatto

Prefeito de Bom Retiro do Sul/RS

Carlos Henrique Dullius

Secretário do Planejamento de Bom Retiro do Sul/RS

Maria Delci Klunck

Secretária Municipal de Agricultura e Meio Ambiente; responsável pelo Departamento de Cultura do município de Bom Retiro do Sul/RS

Martinha Maria Dullius

Ex-secretária de Educação e atual controle interno da prefeitura de Bom Retiro do Sul/RS

Josi Görgen

Secretária de Educação do município de Bom Retiro do Sul/RS

Clarisse Gravina Dorensbach

Professora de história e Coordenadora do Setor de Patrimônio Histórico de Bom Retiro do Sul/RS

Fernando Dias

Jornalista e fotógrafo. Assessor de Imprensa na prefeitura de Bom Retiro do Sul/RS.

Bruna Zanoni Ruthner

Auxiliar Acadêmica no Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES (Emau)

Nícolas Dornelles de Oliveira

Voluntário do projeto de extensão Patrimônio Vivo da UNIVATES

Vitória Gabriel Krey

Ex-bolsista do projeto de extensão Patrimônio Vivo da UNIVATES



Sobre o projeto

O Projeto de extensão Patrimônio Vivo faz parte do programa de ambiente, desenvolvimento e memória social da Universidade do Vale do Taquari. Vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, o projeto surge com o propósito de transformar a postura social frente ao patrimônio cultural no Vale do Taquari/RS, incentivando novas práticas de preservação, salvaguarda e valorização do legado histórico da região. Desenvolve-se ações de educação patrimonial por meio da relação dialógica entre a Universidade e a comunidade, dando destaque às manifestações arquitetônicas e valorização da tradição. Durante o processo metodológico proposto pelo projeto, os envolvidos passam a rememorar o seu passado e a sua história, aprendendo sobre a cultura e as diversas formas que representam a identidade do lugar. Assim, busca-se deter o empobrecimento em relação ao patrimônio, originado pelo desaparecimento de heranças culturais e pela falta de recursos financeiros, científicos e técnicos para a manutenção e preservação do patrimônio ligado aos diferentes processos que deram origem às atuais comunidades do Vale do Taquari.

Figura 01. Levantamento externo da Casa das Irmãs Pivatto, no município de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 26 de agosto de 2022.



Figuras 05, 06 e 07. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 14 de junho de 2022.

O projeto fundamenta sua relevância a partir do desafio vivenciado de combater as ameaças de destruição do patrimônio na Região do Vale do Taquari/RS, provocadas tanto pela degradação natural, quanto pelo desenvolvimento econômico e social da população. Busca-se, portanto, construir de forma coletiva, um arcabouço teórico-conceitual capaz de fundamentar novas práticas e um novo pensamento em relação ao patrimônio, originado pelo desaparecimento de heranças culturais e pela falta de recursos financeiros, científicos e técnicos para a manutenção e preservação do patrimônio ligado aos diferentes processos que deram origem às atuais comunidades do Vale. Reforça-se a intenção de utilizar-se da Educação Patrimonial para recuperar as referências do passado a partir do reconhecimento das edificações e das respectivas relações que elas estabelecem com as tradições culturais. Por fim, salienta-se que esta publicação tem por objetivo reunir as experiências do projeto de extensão como meio de difundir as ações realizadas promovendo a (re)descoberta, valorização e salvaguarda do Patrimônio no Vale do Taquari, inserindo os estudantes e comunidade a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

EQUIPE DO PROJETO PATRIMÔNIO VIVO



Figura 02, 03 e 04. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 20 de novembro de 2021.



Sumário

INTRODUÇÃO

CONHECENDO O PROJETO

METODOLOGIA	13
CAPACITAÇÃO	15

CONCEITOS

PATRIMÔNIO MATERIAL	18
PATRIMÔNIO IMATERIAL	20
PATRIMÔNIO NATURAL	22
PAISAGEM CULTURAL	24

LUGAR

BOM RETIRO DO SUL	26
AÇÕES DO PROJETO	30



TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZAGENS

37

RESULTADOS E IMPACTO DO PROJETO

40

DEPOIMENTOS

REFLEXÕES FINAIS

48

AGRADECIMENTOS

49

PARTICIPANTES DA COMUNIDADE

50

REFERÊNCIAS



Introdução

O presente documento destaca as ações de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural desenvolvidas pelo projeto de extensão Patrimônio Vivo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no município de Bom Retiro do Sul/RS. Considerando o processo metodológico da Educação Patrimonial¹, objetiva-se envolver estudantes, docentes e comunidade em ações extensionistas para assim promover uma consciência transformadora que priorize o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural presente nas comunidades da região.

O objetivo principal foi estabelecer uma relação dialógica com grupos formados por: Grupo de Danças Alemãs Girassol, representantes da ala das baianas da Escola de Samba Inhandava, além de representantes das Secretarias de Educação, STEL - Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer de Bom Retiro do Sul/RS e outros indivíduos da comunidade que puderam contribuir com a identificação, valorização, proteção e transmissão do patrimônio imaterial, material e natural do município.

Figura 08. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 14 de junho de 2022.

Figura 09. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Fernando Dias, 11 de novembro de 2021.

A preservação efetiva e sustentável dos bens patrimoniais só acontece quando há conhecimento crítico e apropriação destes bens por parte da comunidade. Com isso, são fortalecidos os sentimentos de autoestima, identidade e cidadania, que resultam na valorização da cultura local. Ao abordar a temática do patrimônio e da valorização das tradições culturais em comunidades da região do Vale do Taquari, tem sido possível incentivar o resgate das memórias locais, muito ligadas ao processo de colonização alemã, italiana, açoriana e africana, por meio de ações extensionistas. A partir desse pressuposto, considera-se, especialmente, o patrimônio edificado, e suas interfaces com a história, tradições, memória social, expressões de vida, entre outros. Desta forma, pretende-se realizar a conscientização, apropriação e valorização do patrimônio histórico e cultural dos municípios.



Figura 10. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 14 de junho de 2022.



Conhecendo o projeto

Metodologia

Capacitação

Figura 11. Roda de conversa em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 14 de junho de 2022.

A group of people are sitting in a circle in a large, well-lit room, likely a library or study area. They are engaged in a discussion or meeting. The room has large windows and bookshelves filled with books. The text is overlaid on the image.

“A memória é uma
construção social e **afetiva**
que serve de suporte para a
caracterização de uma
sociedade.”

CARVALHO, 2015

Metodologia

As ações do projeto de extensão procuram envolver os diferentes grupos e entidades que compõem as comunidades de interesse, tornando-os mais próximos do conhecimento acerca de seu próprio patrimônio. Grupos estes como: Associações de Bairros, Associações Esportivas, Clube de Mães, Sociedades Religiosas, Grupos de Dança, Movimentos Rurais, entre outros e, ainda, representantes das Secretarias de Educação, Cultura e Turismo e outros indivíduos que possam colaborar para o crescimento do trabalho desenvolvido.

O processo metodológico é realizado em três etapas distintas. A primeira é realizada em um local público, escolar ou em casas de famílias. Tendo por base o material pesquisado e organizado previamente pelos responsáveis do projeto, busca-se descobrir o que os envolvidos entendem por herança cultural, seja concreta ou simbólica. Estes, dissertam sobre educação patrimonial e conceitos de patrimônio. São eles: tombamento, cultura, tradição e memória. Posteriormente, são formados grupos nos quais os estudantes e docentes envolvidos encorajam a comunidade a compartilhar seus conhecimentos e memórias sobre seus bens materiais, experiências de vida, tradições, técnicas e tudo aquilo que entenderem como legado cultural da região.

Todas as informações pertinentes são identificadas e anotadas pelos voluntários em fichas de cores específicas para serem utilizadas como objeto de estudo e reflexão.

Com base nas referências adquiridas na etapa inicial, na segunda etapa os envolvidos fazem análises e observações daquilo que foi considerado como patrimônio local na visita anterior, sendo a comunidade incentivada, através de perguntas, a investigar sobre sua identidade própria e coletiva. As questões dizem respeito a história da família, gerações de possíveis imigrantes, dados do imóvel antigo, que por vezes ainda é a residência principal da família, além de informações mais específicas sobre a construção, história dos proprietários anteriores e atuais, organização original do sítio e da edificação.

Figura 12. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Fernando Dias, 11 de novembro de 2021.



CONHECENDO O PROJETO

Quando possível, são realizadas caminhadas guiadas pelos próprios estudantes, afim de realizar registros fotográficos que possam contribuir com a documentação levantada. Através de ações prévias, solicita-se aos participantes da comunidade que compartilhem seu acervo fotográfico pessoal, mediante autorização, para incorporar o material no acervo local.

Em relação às tradições de caráter imaterial, surgem informações peculiares sobre as famílias, que são contadas naturalmente na conversa, tais como hábitos e costumes passados de geração em geração, receitas antigas de comidas e até mesmo técnicas construtivas. Por fim, é feita a organização em forma de síntese de todo o material adquirido nas etapas anteriores. O conjunto de informações, concordantes com a metodologia do Guia de Educação Patrimonial do IPHAN – observação, registro e exploração, permite identificar a cultura local e visa auxiliar nos encaminhamentos futuros de preservação e manutenção do patrimônio, afinal, “preservar é necessário para que tenhamos referências de quem somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais” (HAIGERT, 2005, p. 107 apud TOLEDO, 2010, p. 22).

Figura 13. Levantamento fotográfico das edificações antigas em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 21 de outubro de 2022.



Capacitação

É na capacitação que o estudante voluntário conhece o projeto e passa a dominar as dinâmicas e habilidades necessárias para atuar como mediador nas ações com a comunidade. Num primeiro momento, ocorre uma dinâmica de conhecimento no qual são distribuídas aos alunos algumas imagens de patrimônios culturais mundiais e até mesmo regionais e locais, no intuito de socializar. No segundo momento, os voluntários são divididos em grupos em uma conversa informal de no máximo 30 minutos no qual debatem sobre o conceito de patrimônio. As informações coletadas são organizadas em três categorias de patrimônio: material, imaterial e natural. Cada estudante voluntário é instigado a categorizar as informações de acordo com a cor da ficha: rosa para patrimônio imaterial, amarelo para patrimônio material e azul para o que for destacado como patrimônio natural. Essa capacitação ocorre preferencialmente na Universidade, mas pode ocorrer durante as ações, em que o estudante voluntário que participa pela primeira vez, atua como ouvinte, observando a dinâmica aplicada.

A extensão é um ambiente no qual o estudante têm a possibilidade de transcender o espaço da sala de aula, atuando como protagonista, uma vez que estará envolvido em ações interdisciplinares conectadas por dimensões objetivas e subjetivas.

O contato direto com as questões sociais, educacionais e práticas constituem aportes decisivos à sua formação, enriquecendo a experiência discente no âmbito teórico e metodológico, além de reafirmar e materializar compromissos éticos e solidários.

Figura 14. Roda de conversa com grupo de idosos em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 14 de junho de 2022.



Figura 15. Ação do projeto com alunos da EMEF Irmãs Pivatto, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 21 de outubro de 2022.



Conceitos


Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

Patrimônio Natural

Paisagem Cultural

Figura 16. Casa "Castelinho", vista do outro lado do Rio Taquari, em Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 20 de novembro de 2021.



“O **patrimônio** de cada comunidade é importante na formação da **identidade** de todos os brasileiros.”

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Patrimônio Material

No contexto nacional, fica responsável pela proteção dos bens culturais o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e suas superintendências estaduais. Em relação ao conceito de bem material, o órgão classifica-os de acordo com suas características, dentro dos Quatro Livros do Tombo, sendo eles: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; artes aplicadas. Dessa forma, atua promovendo ações de valorização, salvaguarda e registro. Destaca-se que, não somente fazem parte do patrimônio material as grandes obras ou construções, mas tudo aquilo que remonte a um sentido de identidade e relevância histórica.

Desse modo, como ressalta Kuhl (2008), é possível considerar “obras modestas como monumentos históricos”, uma vez que estas contenham em sua essência expressões histórico-culturais que possuam valor para a comunidade e ao cenário regional.



Figura 17. Perfil da rua Senador Pinheiro Machado, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 15 de setembro de 2021.

PATRIMÔNIO MATERIAL

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. Em outras palavras, o patrimônio material é definido pelo o que é tangível, que contenha algum valor identitário e que remonte a um fragmento de história ou tradição. Bom Retiro do Sul/RS possui um rico acervo de referências culturais tanto materiais quanto imateriais. No bairro Cidade Baixa, podemos destacar: a primeira igreja católica, localizada no morro da Corsan (fundada em 1929); o Largo dos Emancipacionistas, popularmente chamado de "escadaria"; o Clube União Bom-RetireNSE, construído em 20 de setembro de 1932; a Paróquia Sagrada Família e a Igreja da Comunidade Evangélica Sociedade de Cantores (hoje Centro Comunitário Evangélico).



Figura 18. Primeira igreja de Bom Retiro do Sul/RS.
Fonte: dos autores, 15 de setembro de 2021.



Figura 19. Largo dos Emancipacionistas, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 15 de setembro de 2021.

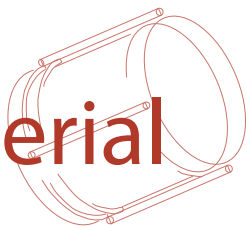


Figura 21. Igreja IECLB, Bom Retiro do Sul/RS.
Fonte: dos autores, 15 de setembro de 2021.

Figura 20. Paróquia Sagrada, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 15 de setembro de 2021.



Patrimônio Imaterial



Os saberes, os costumes, os modos de viver, são parte de um recorte intangível indispensável para a formação da herança cultural de uma região, como também para a formação pessoal de cada um. Tais elementos fazem parte do que conhecemos como patrimônio imaterial, destacado pela “Dimensão da força simbólica do seu significado, como representação da expressão cultural do fazer social” (ARARIPE, 2004). Uma comunidade tem sua identidade formada pelas características sócio-culturais que definem sua história.

De acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal, são parte do patrimônio imaterial brasileiro os bens que: “tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nesse sentido, estão inclusos: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver.

Figura 22. Conjunto de fotos antigas trazidas por um dos participantes do grupo de idosos, morador da cidade de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 14 de junho de 2022.



PATRIMÔNIO IMATERIAL

Sobre o conceito de patrimônio imaterial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, afirma que:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares, como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas (IPHAN).

Um grande passo para a proteção do patrimônio imaterial se deu com a instituição do Decreto nº 3.551/2000. Nele, fica definido o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, responsável por organizar os bens catalogados, dentro dos Livros de Registro, nas categorias: Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares. Ademais, instituiu-se o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR), instrumentos legais para o reconhecimento de bens intangíveis, trazendo uma nova perspectiva para o país (IPHAN, 2000). Dentro destas resoluções, percebemos a importância de estabelecer um contato direto com aqueles que ainda detêm tais expressões culturais.

As festas e celebrações, as músicas, danças, comidas, saberes e técnicas próprias da diversidade cultural só se conservarão, efetivamente, se vivenciados pelas pessoas, com liberdade e interesses em vivenciar e preservar, de modo dinâmico e criativo, as expressões de suas identidades culturais. Dialogar com a comunidade amplia os conhecimentos acerca do patrimônio imaterial, o que permite que novas ações de salvaguarda, manutenção e divulgação sejam tomadas tanto pela própria comunidade, quanto pelo poder público.

Figura 23. Apresentação do grupo de danças tradicionais alemãs Girasol, de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 10 de maio de 2022.



Patrimônio Natural

Frequentemente, a natureza é apenas reconhecida por seus valores estéticos e não por seus aspectos sócio-culturais que a tornam, de fato, um bem a ser reconhecido (ZANIRATO, 2010). Para identificar um patrimônio natural é necessário analisar além da beleza exuberante, compreendendo “a relação dos grupos com o lugar, as práticas socioespaciais, e não simplesmente o discurso técnico advindo da ciência ecológica” (SCIFONI, 2006). O Brasil reconhece alguns conceitos patrimoniais dentro da Constituição Federal. Com destaque aos bens naturais, o Decreto- Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937, ressalta que:

são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.(BRASIL, 1937, Decreto-Lei nº25).

Figura 24. Plátanos na entrada da cidade de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 13 de maio de 2021



PATRIMÔNIO NATURAL

As primeiras noções de patrimônio natural surgem em 1972, com a Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1972), trazendo definições que ligam o valor universal excepcional à beleza, à ciência e à conservação.

No Brasil, a concepção de patrimônio natural considera a experiência individual e coletiva, o que caracteriza o patrimônio como a representação da diversidade cultural presente em uma nação. Como traz Scifoni (2008), a natureza é considerada parte da memória coletiva, das histórias vividas e das práticas socioespaciais:

O patrimônio natural não representa apenas os testemunhos de uma vegetação nativa, intocada, ou ecossistemas pouco transformados pela sociedade. Na medida em que faz parte da memória social, ele incorpora, sobretudo, paisagens que são objeto de uma ação cultural pela qual a vida humana se produz e reproduz (SCIFONI, 2008, p. 16).

É importante esclarecer que o tema da preservação da natureza também foi tema do artigo 225 da mencionada constituição no âmbito do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, ao estabelecer que é dever do estado preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e promover o

manejo ecológico das espécies e do ecossistema, preservando a diversidade e a integridade do patrimônio genético, da fauna e da flora, definindo espaços territoriais a serem especialmente protegidos (BRASIL, 1988).

As regiões brasileiras possuem paisagens naturais ricas e diversas, de grande potencial patrimonial. Assim, as políticas públicas devem proteger não apenas os locais de beleza monumental, com grandes visuais, mas também todos aqueles que revelem valores de biodiversidade, memória afetiva e de práticas sociais à comunidade.

Figura 25. Cerro dos Gomes, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Prefeitura municipal.



Paisagem Cultural

Muitos personagens e lugares são responsáveis pelos aspectos que formam as paisagens culturais brasileiras, representativas da relação exemplar entre homem e natureza. Desse elo harmônico entre natureza, modos de fazer, atividades sócio-culturais e edificações é que se forma então, uma identidade única, que pode somente ser atribuída ao todo, mas não às partes isoladas (IPHAN). Compreende-se que “a paisagem [...] nasce quando, no solo, uma ampla dispersão de fenômenos naturais converge para um tipo particular de unidade” (SIMMEL, 2009), sendo cada unidade única e representativa de uma coletividade humana e suas variadas interações com o meio ambiente, transparecendo em seu todo a evolução de uma sociedade (UNESCO, 2018).



Figura 26. Barragem de Bom Retiro do Sul/RS.
Fonte: Prefeitura municipal.

PAISAGEM CULTURAL

Ao analisar as diversas intervenções realizadas pelo homem com o ambiente onde se insere, é possível identificar parcelas territoriais conhecidas como paisagens culturais. A década de 1990 iniciou-se um processo de institucionalização de uma nova abordagem de preservação, envolvendo a “paisagem cultural”. Os primeiros conceitos oficiais surgem em 1992, com a Convenção do Patrimônio Mundial, organizada pela UNESCO, onde definiu-se que:

As paisagens culturais são bens culturais e representam as “obras conjugadas do homem e da natureza” [...]. Ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo, sob a influência das condicionantes físicas e/ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, económicas e culturais, externas e internas. (UNESCO, 1992).

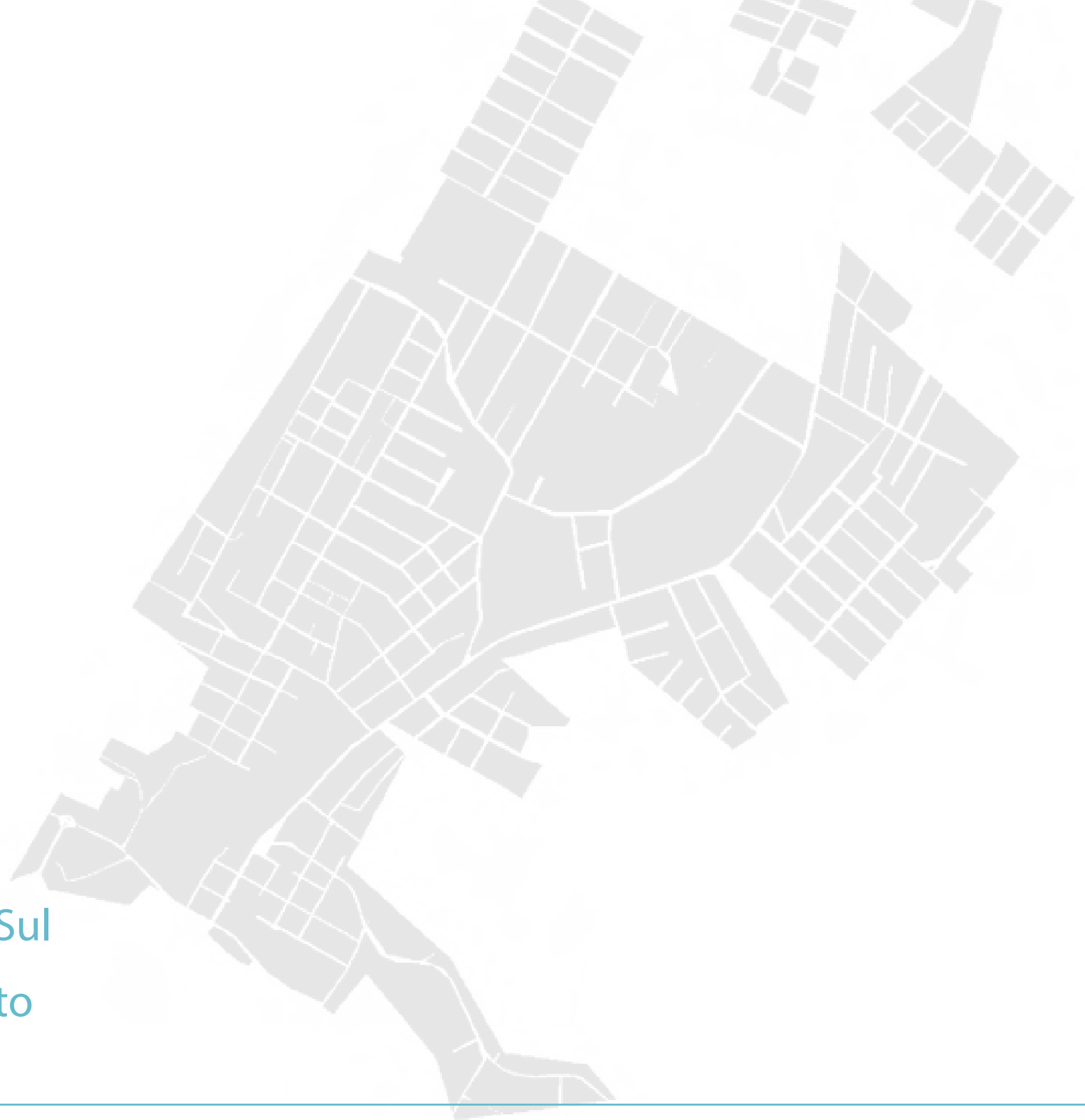
Portanto, a paisagem cultural é compreendida como uma porção espacial composta por elementos materiais associados a diferentes morfologias e dinâmicas naturais, vinculados a questões e significados sociais (UNESCO, 1992). O Iphan reconhece esse novo conceito de bem cultural como “uma porção peculiar do território nacional,

representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN). Assim, ressalta-se que não se tem paisagem quando apenas visualizamos variados elementos dentro de uma fração de solo (SIMMEL, 1996).

Figura 27. Largo dos Emancipacionistas, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Prefeitura municipal.



O Lugar



Bom Retiro do Sul
Ações do Projeto

Bom Retiro do Sul

Localizado a 106,8km de Porto Alegre, Bom Retiro do Sul conta com uma área de 102,54 km² e uma população estimada em 12.448 habitantes (IBGE, 2021). Sabe-se que a região do município era antes habitada por índios Tapes, que em 1633 receberam a visita do padre Cristóvão Mendonça. Em 1760 foi dado posse de terra à 14 famílias açorianas, que formaram as primeiras fazendas no território. De acordo com informações disponibilizadas no site da prefeitura municipal, a fundação do núcleo colonial de Bom Retiro do Sul data de 15 de março de 1887, quando Jacob Arnt adquiriu de Adolfo Ribeiro a primeira colônia.

A origem do nome da cidade provém de um morro que se prestava para reunir o gado da fazenda a fim de dar-lhe sal. Há também a versão de que este nome tenha sido dado em homenagem ao Doutor Luiz Pereira de Couto Ferraz, Visconde de Bom Retiro, parlamentar e ministro do Império do Brasil, falecido em 1886.

Figura 28. Proposta de Plano Diretor para Bom Retiro do Sul/RS, feito em 2021 pelas acadêmicas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES: Bruna Zimmer, Júlia Schneider e Vanessa Horn, na disciplina de Atelier Integrado IX.

A 1º de janeiro de 1945, devido à lei que proibia as denominações geográficas homógrafas, o nome foi trocado para INHANDAVA, palavra indígena que significa "águas que correm". Mais tarde, o vereador Sr. Álvaro Haubert acolheu a demanda do povo e a vila voltou a se chamar BOM RETIRO DO SUL.

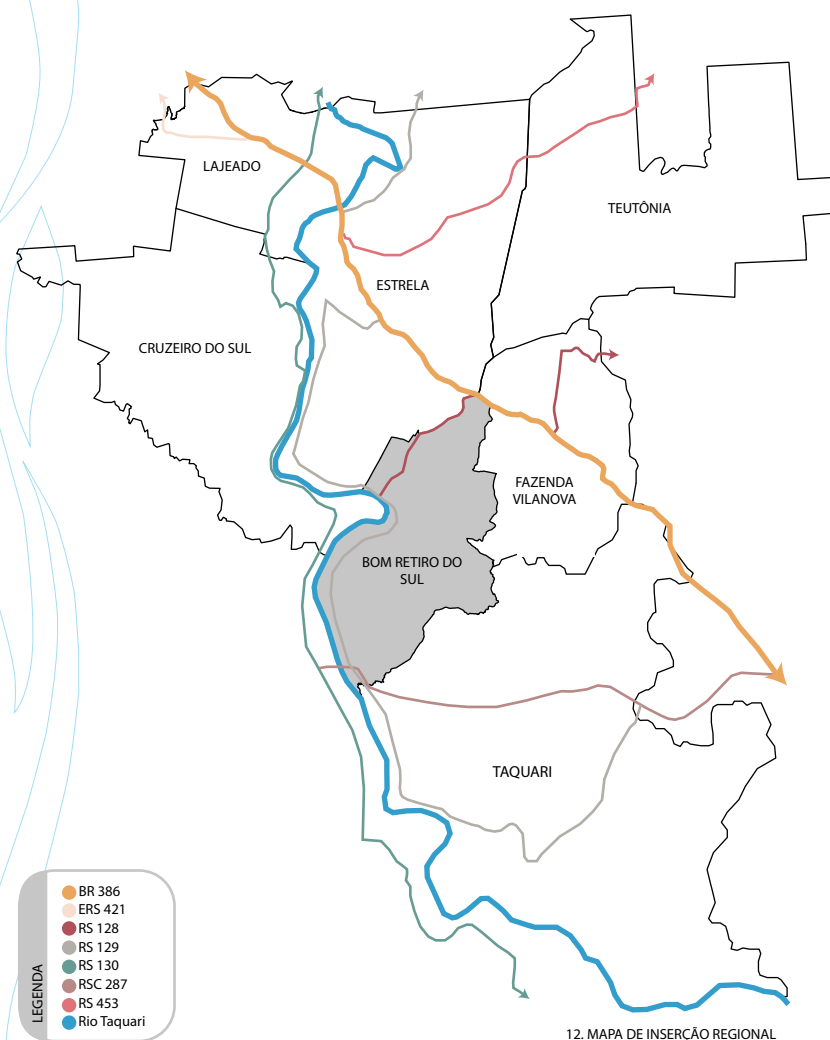




Figura 29. Barragem de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: site da prefeitura municipal. |

Notável por suas belezas naturais e pesca artesanal, o município tem como principal destaque a Barragem Eclusa. No início do século XX já existia a companhia de navegação Arnt, que gerava grande movimentação comercial. Porém, os portos ficaram fechados por um longo período, cessando a navegação de pessoas e produtos. Em 1959 foi iniciada a construção da Barragem, cujas obras foram paralisadas por 10 anos e concluídas apenas em 1977. A partir de sua inauguração, a navegação voltou a movimentar o rio. Chamado de “O Pesqueiro do Vale”, Bom Retiro do Sul é reconhecido pela pesca artesanal, pois é banhado pelo Rio Taquari, que atrai inúmeros turistas apaixonados pela pescaria. Outro destaque fica por conta das figueiras centenárias espalhadas por todo o território do município.

O Parque Municipal Pôr do Sol atrai muitos visitantes para a prática de atividades físicas, como caminhada, corrida e ciclismo. Neste local, acontecem campeonatos de futebol sete e vôlei de duplas. Para demonstrar todo o potencial cultural, turístico, agropecuário, industrial e comercial, é realizada, de quatro em quatro anos, nas dependências do Parque Municipal Pôr-do-sol, a EXPOBOM, uma das maiores exposições do Vale do Taquari. Anualmente o município realiza os eventos Natal nas Águas, Semana de Município, Semana Farroupilha, Bom Retiro em Dança, Carnaval, Festival do Peixe, entre outros.

BOM RETIRO DO SUL

Durante a Revolução Farroupilha, o taquariense General David Canabarro registrou, em 1838, a importância das Fazendas de Louzada no fornecimento de farinha para o exército farrapo. Além dessas fazendas, citam-se outras mais antigas:

- Fazenda Geraldo Castano Pereira, defronte a ponte de Vila Mariante;
- Fazenda Capitão Miguel, pertencente a Manoel Rodrigues Ramos;
- Fazenda dos Barros, fundada por Antônio Israel Ribeiro;
- Fazenda Gomes, estabelecida por Manoel Bittencourt, no Morro dos Gomes.

Anos depois, foram se estabelecendo outras fazendas, como a Fazenda Aurora e a Fazenda Chico Mathias, fundada pelo Tenente Francisco Mathias de Souza e Ávila, ambas situadas às margens do Arroio Capivara; Fazenda Juliana, cujo nome se deve à Juliana Maria de Menezes, esposa de Valeriano Francisco de Souza. O pesquisador Cônego Hilckmann cita várias fazendas no território de Bom Retiro do Sul, cujos proprietários seriam de origem lusa e que tiveram sua importância econômica, social e política.



Figura 30 e 31. Ruínas da Fazenda Pedreira em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: site da prefeitura municipal.



Figura 32. Reconstituição gráfica da Fazenda Pedreira em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Estudo sobre a presença escrava africana no Vale do Taquari feito por Natália Devitte e Dr. Neli T. Machado, em 2013.



Figura 33. Ruínas da Fazenda Pedreira em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Acervo Fotográfico do Laboratório de Arqueologia da Univates.



Figura 34 e 35. Fazenda Juliana em Fazenda Vilanova/RS. Fonte: Blog Memória de Bom Retiro do Sul. Foto: Fernando Dias.

Ações do Projeto

Os novos hábitos adquiridos devido à pandemia do COVID-19 estimularam a reinvenção das ações extensionistas. A fim de promover a Educação Patrimonial, trabalhando a temática da arquitetura e do patrimônio cultural, iniciou-se em 2021 a construção do segundo volume da cartilha Recolorindo Memórias. O objetivo da cartilha é instigar o conhecimento sobre a memória, a história e a arquitetura do lugar, sendo possível reconhecer os traços identitários ao recolorir as edificações e paisagens representadas e a partir disso, despertar o interesse sobre o patrimônio cultural promovendo a sua valorização e salvaguarda.



Figura 36. Capa da cartilha de educação patrimonial Recolorindo Memórias Vol. II, produzida em 2022.

15/09/2021

Levantamento
fotográfico das
edificações antigas
da cidade



21/11/2021

Roda de conversa
com grupo de idosos



19/04/2022

Roda de conversa
com grupo de
idosos



10/05/2022

Roda de conversa
com grupo de
idosos



14/06/2022

Roda de conversa
com grupo de idosos



26/08/2022

Levantamento externo
da Casa das Irmãs
Pivatto



26/08/2022

Oficina sobre
chás



21/10/2022

Ação com estudantes
do Colégio Estadual
Jacob Arnt



28/06/2023

Confraternização junto à
comunidade com degus-
tação de cachorro-
quente



Bom Retiro do Sul possui referências históricas relacionadas ao passado escravista (ruínas de senzala) e à imigração açoriana. O acervo de edificações, elencadas para compor o instrumento de educação patrimonial, apresenta uma riqueza de características e elementos culturais formadores da identidade local, que precisam ser reconhecidas e preservadas. Este patrimônio edificado serviu como base para a elaboração de croquis para colorir feitos à mão livre e posteriormente digitalizados. O convite para ilustrar a cartilha foi direcionado à comunidade do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates (alunos e professores) e voluntários externos. Ao fomentar a salvaguarda desta paisagem, através da criação deste instrumento educativo, o projeto procura atingir diferentes públicos e conscientizar as comunidades acerca de seu patrimônio edificado, criando oportunidades para que as gerações presente e futura possam se apropriar deste legado existente e se reconhecer dentro destas memórias e tradições.

Foram ao todo nove ações realizadas na cidade que envolveram estudantes voluntários vinculados à disciplina de Arquitetura e Patrimônio do curso de Arquitetura e Urbanismo, estudantes de outros cursos e a comunidade (idosos e estudantes do ensino fundamental). Os encontros foram marcados por rodas de conversas sobre patrimônio cultural, especialmente o edificado, mas também sobre outras expressões da cultura, como gastronomia, artesanato, saberes populares, entre outros. Como resultado das ações, tem-se ampliado as referências do passado e as relações que elas estabelecem com as tradições culturais.

AÇÕES DO PROJETO



Figura 37. Croqui do perfil da Rua Senador Pinheiro Machado feito por Guilherme Osterkamp, em 2021.

Figura 40. Croqui da Barragem Eclusa de Bom Retiro do Sul/RS feito por Fernanda Antonio, em 2021.

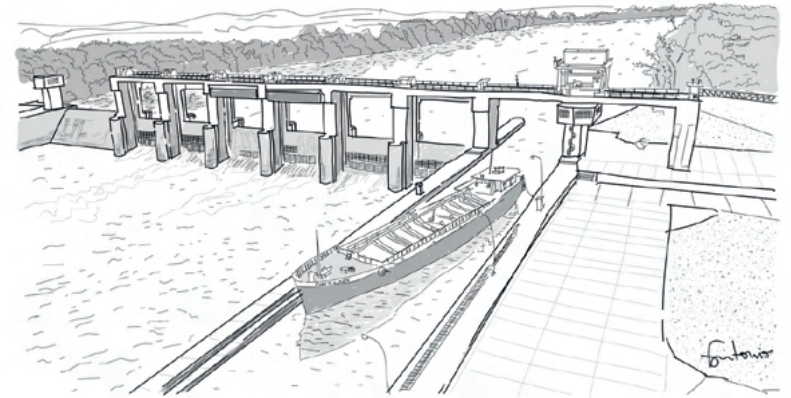


Figura 38. Croqui da Primeira Igreja de Bom Retiro do Sul/RS feito por Rodrigo Spinelli, em 2021.

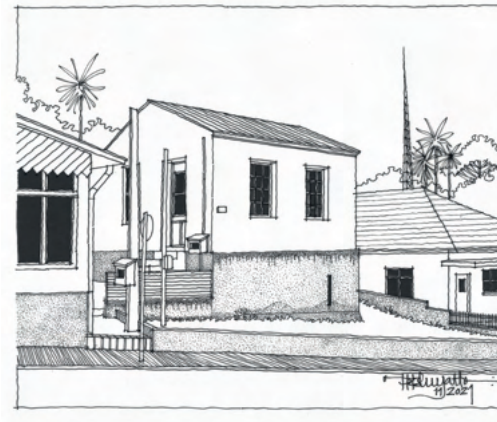
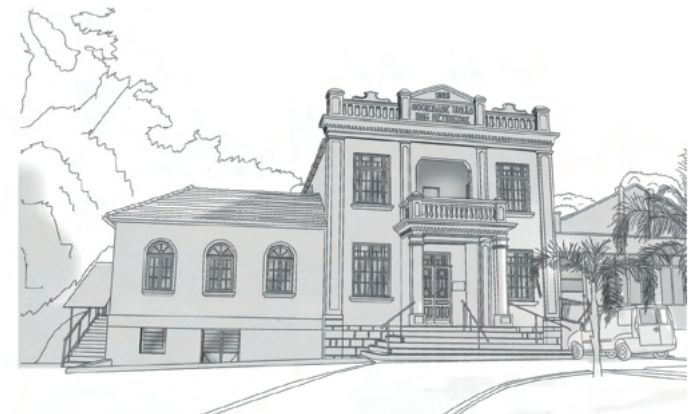


Figura 41. Croqui da Casa Branca feito por Paulo Ricardo Bregatto, em 2021.

Figura 42. Croqui da Sociedade União Bom Retirenses, feito por Willian Araújo dos Santos Trindade, em 2021.



Figura 39. Croqui da Paróquia Sagrada Família, feito por Roger Trevizan em 2021.



AÇÕES DO PROJETO

A equipe e voluntários do projeto ainda desenvolveu a dobradura de papel da Casa das Irmãs Pivatto, uma das dezesseis construções destacadas na Cartilha. A residência da família de Maximílio Pivatto e dona Anália da Silva foi construída por volta de 1941 e mantém as características da época até os dias atuais. O levantamento externo realizado com equipe e voluntários possibilitou o redesenho da edificação e reprodução da mesma utilizando o software AutoCAD para o desenvolvimento da sua miniatura em uma folha de tamanho A3 (Figura 43).

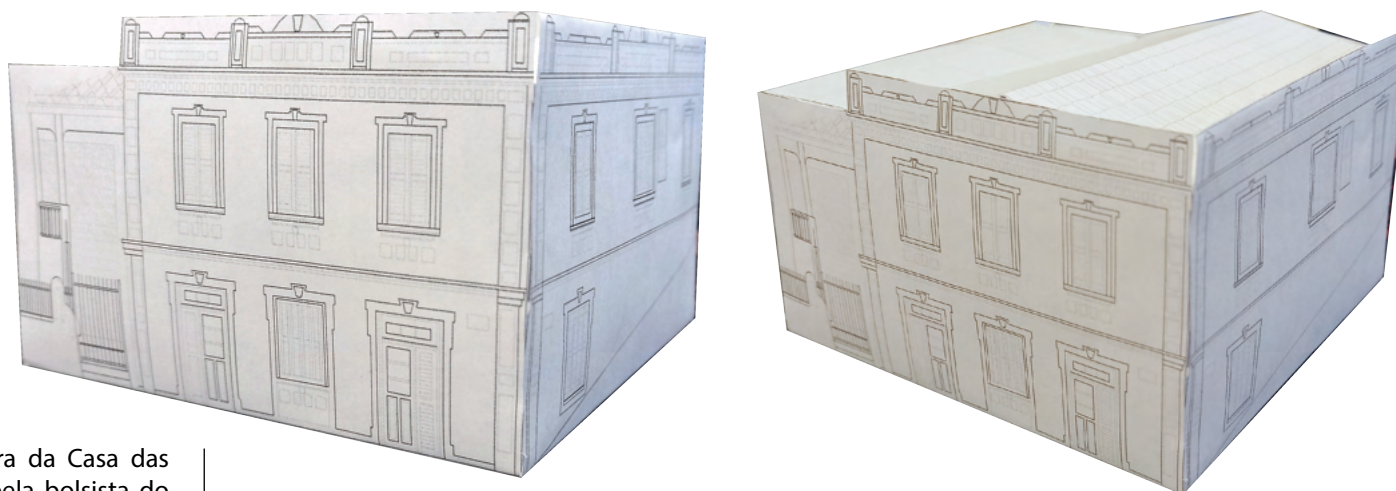


Figura 43. Dobradura da Casa das Irmãs Pivatto feita pela bolsista do projeto Patrimônio Vivo, em 2022.

A escolha do formato cartilha e dobradura de papel para esta finalidade foi definida pensando na facilidade de reprodução do material e na presença deste tipo de exercício lúdico no cotidiano escolar. A cartilha é reconhecida como um instrumento útil e válido, pois alia o conhecimento teórico a um material didático específico que desperta o interesse das crianças e traz resultados factíveis, o que resulta em uma experiência metodológica de aproveitamento pleno. A dobradura de papel resulta na “construção” da miniatura de uma edificação. Por ser algo físico, torna-se “patrimônio” de cada estudante, o que auxilia na compreensão do conceito. Ambos os instrumentos têm por objetivo despertar o envolvimento efetivo, desenvolvimento da capacidade de auto expressão, apropriação, participação criativa e valorização do bem cultural.

A Administração Municipal de Bom Retiro do Sul, por meio da Secretaria de Educação e Cultura (SMEC), teve aprovado pelo legislativo municipal, o projeto de lei 125/2020, que denomina de Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmãs Pivatto a nova escola no bairro São João. Conforme a SMEC, a escolha pelo nome de Irmãs Pivatto remonta ao surgimento de Bom Retiro do Sul, em homenagem a família Pivatto, que estiveram entre as colonizadoras do município, participando ativamente na emancipação e formação da história de seus habitantes. As Irmãs Pivatto participaram ativamente da história do município, contribuindo para a formação cultural da juventude bom-retireense, visto que três das quatro filhas exerceram o magistério em Bom Retiro do Sul.

Através do envolvimento de estudantes da graduação e da comunidade, busca-se criar um espaço de integração entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento da realidade do lugar, possibilitando uma aprendizagem com aplicações reais às demandas sociais.

Figura 44. EMEF Irmãs Pivatto. Fonte: dos autores, 21 de outubro de 2022.





Transformação e aprendizagens

Resultados e impacto

Depoimentos

Figura 45. Fragmento de edificação antiga de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 19 de setembro de 2021.

Silvestre Drehmer, no Parque Por do Sol.

Em primeiro lugar, quero dizer, que você vitória é tetraveta de Mathias Klein Solrinho, natural de Maratá e Frederica Filipina Leindecker Klein, natural de Cruzeiro do Sul, Mathias, foi o precursor e fundador dos frigoríficos em Bom Retiro do Sul, que anos atrás era conhecida como a capital do Frigorífico e do Serrismo.

"Enxergar que existe muita história onde vivemos e o quanto importante é preservar isso. Perceber que não é só uma questão estética, é uma causa social e de resistência."

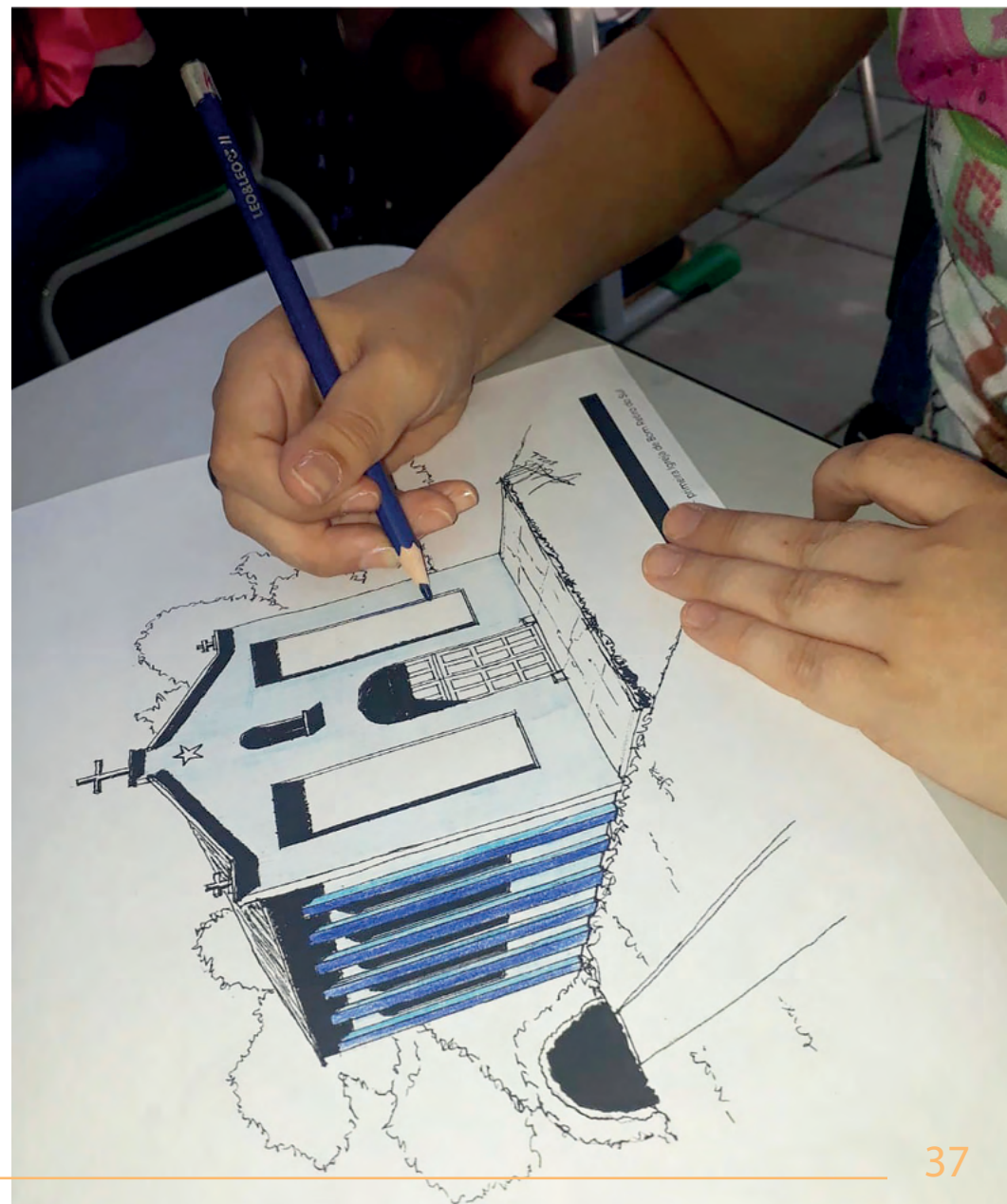
DEPOIMENTO DE VOLUNTÁRIO DO PROJETO, EM 2022.

Mesmo assim, em um mundo que se muda tão rápido, ao lerem os relatos que contamos, podem ficar sabendo um pouco de como era Bom Retiro do Sul, sua gente, seus costumes, sua cultura, sua tradição e suas crenças. Eu gostaria muito, que, nós continuássemos a contar ainda mais histórias.

Resultados e Impacto

Todos os aspectos culturais presentes em um local são reflexo de sua história e identidade. Estas heranças constituem-se tanto de saberes, costumes ou modos de viver, como de bens materiais dotados de valor intrínseco, presentes ainda na memória individual e coletiva das comunidades. Ao estabelecer um diálogo com aqueles que possuem tantos conhecimentos, é possível realizar o resgate de informações pertinentes ao reconhecimento e à salvaguarda patrimonial. Através das dinâmicas realizadas junto aos grupos de idosos, os sujeitos são incentivados a compartilhar aquilo que entendem como patrimônio material, imaterial e natural de suas cidades e região, fornecendo informações históricas e culturais. Ao resgatar e registrar estas heranças de valor imensurável, é possível não somente potencializar o patrimônio local, mas também promover a valorização do conhecimento popular. A partir das fichas coloridas utilizadas nas ações é possível realizar um breve levantamento de quais são os elementos principais que formam a identidade local do município visitado. O que foi identificado com maior frequência pelas comunidades como parte de sua cultura e história, está apontado nas tabelas subsequentes, divididas por natureza (material, imaterial ou natural), onde é possível também visualizar a manifestação média em ações de cada elemento.

Figura 46. Croqui da Primeira Igreja de Bom Retiro do Sul/RS sendo colorido por aluno da EMEF Irmãs Pivatto. Fonte: Clarisse Gravina Dorensbach, 16 de novembro de 2022.



RESULTADOS E IMPACTO

No município de Bom Retiro do Sul/RS, foram realizadas ações na modalidade rodas de conversa, as quais aconteceram ao longo dos anos de 2021 e 2022, junto a um grupo de idosos e a um grupo de professores. As informações coletadas pelos voluntários durante os diálogos relevam diversos traços culturais presentes no município, reflexo dos processos de colonização açoriana, italiana e alemã.

Durante as dinâmicas, foram citadas heranças culturais como a Escola de Samba Inhandava, o Dialeto Alemão, o Mocotó, a celebração do Natal nas Águas e os Grupos de Danças Típicas alemãs, como o Grupo de Danças Girassol. Como patrimônio natural, relatou-se a Cascata Águas Boas, hoje propriedade privada, o Cerro dos Gomes, um antigo ponto de extração de pedras, localiza-

do no interior da cidade, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, antiga paleotoca, e a Barragem Eclusa, no Rio Taquari, limite natural do município.

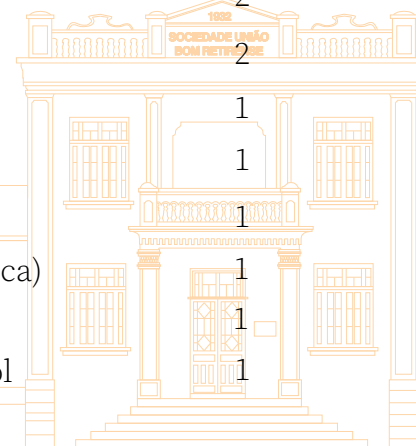


Figura 47. Conjunto de fotos trazidas por voluntários do projeto ao longo das ações. Fonte: dos autores.

PATRIMÔNIO NATURAL

PATRIMÔNIO I MATERIAL

BEM IDENTIFICADO PELA COMUNIDADE	FREQUÊNCIA
Cascata Águas Boas	6
Gruta de Nossa Sra. de Lourdes	5
Barragem Eclusa	5
Cerro dos Gomes	3
Cuca	4
Baile do torresmo	3
Ensopado de peixe	3
Cri-cri (amendoim açúcarado)	3
Mocotó	3
Carruagem fúnebre	2
Crochê e bordado	2
Pão de milho	2
Natal nas Águas	2
Pão colorido	2
Bingo	1
Defumados	1
Rapadura	1
Sorda (farinha de mandioca)	1
Alambique (cachaça)	1
Grupo de danças Girassol	1



RESULTADOS E IMPACTO

Os elementos que formam parte do patrimônio material são as residências, as igrejas, os salões de baile e outras edificações com valor histórico e cultural que marcam a memória no município por justamente remeter às atividades que ocorriam nesses espaços em determinada época.

A partir das ações em rodas de conversa, é possível promover a salvaguarda e valorização da memória e dos saberes populares, resgatando os traços identitários das comunidades. Dessa forma, ao compreender as expressões imateriais e identificar os remanescentes materiais e naturais, é possível criar condições para que outras práticas de promoção patrimonial sejam executadas, a fim de preservar estes legados culturais para as gerações futuras, além de criar subsídios para que outros levantamentos e pesquisas acerca da cultura local sejam realizados.

As atividades feitas junto aos grupos das diversas comunidades do Vale, têm se mostrado um ambiente favorável para a troca de conhecimentos entre o meio acadêmico e o popular. Assim, reforça o papel fundamental do projeto no reconhecimento e valorização do patrimônio cultural do Vale do Taquari/RS, tornando os estudantes e a comunidade protagonistas dessas descobertas.

PATRIMÔNIO MATERIAL

BEM IDENTIFICADO PELA COMUNIDADE	FREQUÊNCIA
Igreja do morro	6
Usinaelétrica - Gilmar Hart	4
Escadaria	3
Sociedade União Figueirão	3
CTG Querência da Amizade	3
Fazenda Pedreira	3
Moinho Décio Reis	2
Frigorífico	2
Moinho Bratti	1
Casa Beno Schur	1
Igreja Santa Terezinha	1
"Castelo" ou "Mansão Sr° Edson"	1
Centro Comunitário Evangélico	1
Casa Arthur Ohweiler	1
Casa da família Pivatto	1
Igreja Sagrada Família	1
Escola de Samba Inhandava	1
Antiga Marina	1

Depoimentos

NOS BASTIDORES DAS RODAS DE CONVERSA COM A TERCEIRA IDADE

Clarisse Gravina Dorensbach
Professora de história
Coordenadora do setor de patrimônio histórico
da Secretaria Municipal de Educação e Cultura
de Bom Retiro do Sul.

Participar das ações de resgate histórico com a terceira idade oportunizou vivenciar as memórias se transformando em historiografia. As rodas de conversa reuniram munícipes da terceira idade, dispostos a compartilhar suas lembranças. Foram momentos de grande aprendizado, que permitiram uma viagem ao passado desta acolhedora cidade chamada Bom Retiro do Sul. Os relatos emocionaram e fortaleceram os vínculos inclusive entre aqueles que, como eu, estávamos nos bastidores com a missão de acolher e dar suporte aos pesquisadores para realização deste levantamento referente ao patrimônio material e imaterial da cidade de Bom Retiro do Sul. A iniciativa da administração municipal com esta parceria com a UNIVATES faz parte dos esforços em coletar informações que resgatem as memórias históricas dos nossos munícipes, passando também pelo trabalho de educação patrimonial com os alunos das nossas escolas.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura disponibilizou a professora de história, Clarisse Gravina Dorensbach, para dar suporte ao projeto e fazer a interação nas escolas, através de momentos de conversas com os alunos e atividades práticas como incentivo à visita in loco de locais históricos, exposições e dinâmicas que aproximem os educandos da história local, despertando sua curiosidade e amor por nossa querida Bom Retiro do Sul.

As atividades com a terceira idade ocorreram em quatro tardes de inverno, mesmo com chuva e frio, nas dependências do Espaço Mais Cultura, onde reuniram-se homens e mulheres dispostos a ouvir e também falar, para os jovens pesquisadores do curso de arquitetura e urbanismo coordenados pelos professores Jauri dos Santos Sá e Jamile Weizenmann, sobre fatos que consideram memoráveis e dignos de serem eternizados através destes registros.

As narrativas revelaram muito carinho e respeito pela forma como cada situação fez e ainda faz parte das suas memórias. Nas falas carregadas de saudade, se podia reviver o passado, imaginar as cores, texturas, o cheiro, o ritmo, e o sabor presente nas histórias sobre os feitos dos nossos antepassados. Havia orgulho e esperança em cada fala, em cada olhar que brilhava ao ver uma fotografia antiga ou ouvir um novo relato que soava como poesia diante daqueles jovens estudantes em busca de conhecimento.

Uma das situações que transmitiu a sensação de pertencimento foi relembrar, através da riqueza de detalhes, o quanto foi dedicado suor, trabalho e fé entre aqueles que deram início às obras de construção de edificações que ainda hoje fazem parte da paisagem de Bom Retiro do Sul/RS. Algumas mudanças de percurso que ao longo das décadas ocorreram também foram lembradas, mesmo que sejam alterações que deram espaço a novas construções e tecnologias, mas fica evidente o desejo de se preservar essas lembranças que fizeram parte da comunidade por muitos anos. Famílias inteiras tiveram suas vidas entrelaçadas às memórias desta cidade, e ali nas rodas de conversas, foram relatadas de maneira tão franca e espontânea. As dificuldades e também as melhorias urbanas foram lembradas. A história dos bairros e comunidades com suas lideranças e também figuras pitorescas que deixaram sua marca.

As narrativas foram animadas quando o assunto eram as festas típicas, os jogos de futebol, os bailes de gala no clube ou os fandangos no centro de tradição gaúcha, o saudoso cinema, as lutas políticas que sempre dividiram opiniões, a lembrança da vida no interior, os tempos de escola e a religiosidade



deste povo marcaram esses encontros do patrimônio vivo que resultam nesta carta documental de grande relevância histórica. Importante destacar a presença das mulheres nos encontros, representando entidades culturais na área do artesanato, CTG, carnaval, culinária, clubes de mães e danças típicas alemãs.

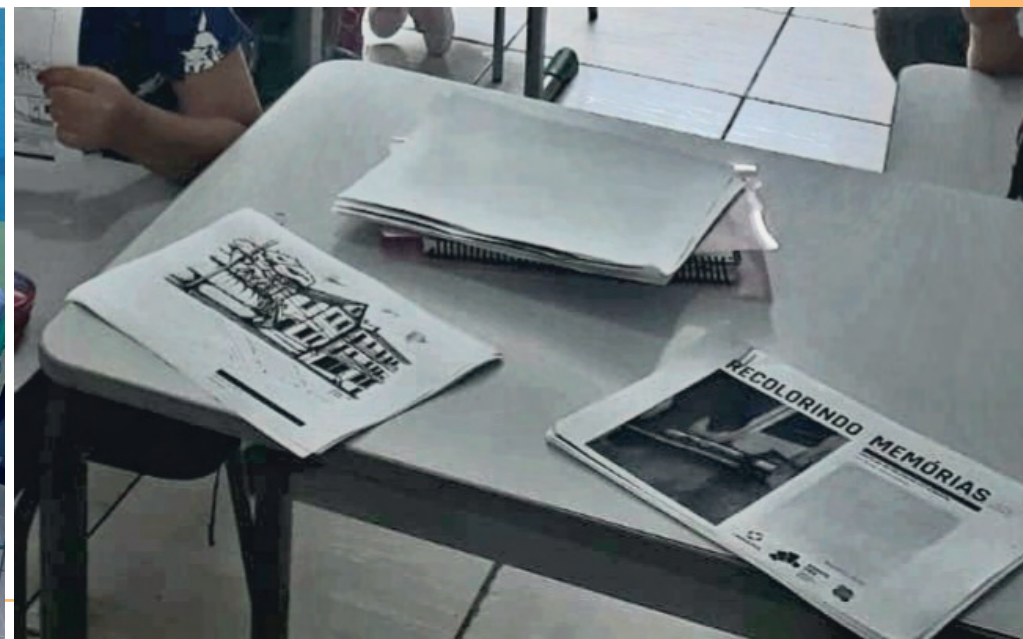
Figura 48. Equipe do Projeto Patrimônio Vivo e grupo diretivo da EMEF Irmãs Pivatto. Fonte: dos autores, 21 de outubro de 2022.

DEPOIMENTOS

Bom Retiro do Sul, que iniciou às margens do Rio Taquari, tem muitos relatos dedicados às águas que correm. Sendo que, as lembranças sobre a construção da barragem eclusa renderam muita prosa, ao passo que eram narradas sob vários olhares de quem esteve nas obras, quem assistiu de longe e até de quem nasceu aqui porque sua família migrou para esta querência em busca de trabalho.

A riqueza deste material é inquestionável pelo propósito de valorizar a sabedoria popular no resgate patrimonial, propiciando assim projetar o futuro tendo os pés firmes na história das gerações que iniciaram o processo de povoamento e urbanização desta cidade. Quando se trabalha com historiografia em sala de aula a história local se mistura com a global, porém faltavam registros sobre os acontecimentos da comunidade e isso dificultava as pesquisas. Com certeza esta coletânea de depoimentos será de grande valor para auxiliar no trabalho pedagógico que nós professores realizamos em sala de aula.

Figura 49 e 50. Instrumentos de educação patrimonial desenvolvidos pelo projeto sendo utilizados em sala de aula, na EMEF Irmãs Pivatto, Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Clarisse Gravina Dorensbach, 16 de novembro de 2022.



DEPOIMENTOS

“Quero deixar o meu agradecimento à Univates, que desenvolveu ao longo de 2021 e 2022 um trabalho muito legal envolvendo pessoas de várias gerações. Pessoas de mais idade, trazendo através do seu conhecimento da história de BRS e contando essa história para os mais jovens, chegando dentro das nossas escolas. Foi esse o trabalho do resgate do nosso patrimônio vivo. E é tão importante para nós, especialmente a geração mais jovem do município, para que possam entender a importância do que temos aqui e dessa forma terem orgulho de morar aqui, porque quando se tem orgulho da terra em que se vive, se cuida dela. É importante que a gente cuide de cada cantinho que é nosso, que possamos cuidar de cada construção que temos aqui, de cada espaço público. Temos espaços muito bonitos aqui, uma natureza que deve ser cuidada e preservada. Esse trabalho da Univates através do nosso patrimônio vivo trouxe exatamente isso, trouxe para as nossas pessoas a ideia de pertencimento, de cuidarmos e termos orgulho daquilo que é nosso. Então quero mais uma vez aqui agradecer a todos os envolvidos, da nossa administração municipal mas acima de tudo que fique aqui a minha gratidão aos professores que desenvolveram esse trabalho juntamente com os alunos, os professores que orientaram os alunos da Univates para que eles pudessem desenvolver esse trabalho tão importante que está sendo entregue ao nosso município. É mais um patrimônio.”

- Depoimento de Edmilson Busatto, Prefeito de Bom Retiro do Sul/RS, 17 de novembro de 2022.



Figura 51. Roda de conversa com voluntários da comunidade de Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Fernando Dias, 20 de novembro de 2021.

“Acredito que o conhecimento da nossa história e trajetória traçada até então é o que nos tornará uma sociedade mais compassiva. Com relação a preservação do patrimônio, para mim são prova do nosso desenvolvimento como comunidade, nossas crenças, ideais, tradições, cultura e tolerância. As ações do Projeto Patrimônio Vivo são verdadeiros encontros sagrados, onde podemos ouvir outras gerações nos explanando suas vivências e experiências, bem como ajudá-los a resgatar suas histórias, tradições, pequenos detalhes que compõem sua existência, incentivando debates essenciais para a construção profissional de cada aluno que participa. É um projeto que me influenciou o questionamento acerca do posicionamento do Estado para com a conservação e recuperação das edificações históricas, que por não serem economicamente rentáveis, acabam sucumbindo e com o tempo se apagando. Além disso, com esse entendimento da importância da nossa história para nosso desenvolvimento, percebo que como profissional tenho o dever de manter vivo cada capítulo dela.”

- Depoimento de voluntário do Projeto, 2022.

Figura 52. Roda de conversa em Bom Retiro do Sul/RS.
Fonte: Fernando Dias, 21 de novembro de 2021.

“A importância de preservar um patrimônio representa uma riqueza cultural para a comunidade garantindo a preservação da cultura que é herança de um povo.”

- Depoimento de voluntário do Projeto, 2022.





DEPOIMENTOS

“É essencial a preservação da história e as ações possibilitam o **resgate das memórias** da população daquele local, conservando desta forma a história e incentivando o **reconhecimento** da população, relacionando os fatos históricos que foram importantes para o desenvolvimento da região.”

“É possível compreender melhor a **relação entre o passado e o presente**, associando assim os conhecimentos técnicos do profissional de Arquitetura e Urbanismo.”

“Manter um patrimônio histórico cultural, **preservar** as paisagens, obras, culinária, festas populares, costumes ou qualquer outro elemento cultural de um povo significa manter a valorização de **identidade** dos mesmos.”

- Depoimentos de voluntários do Projeto, 2022.

Reflexões Finais

As informações aqui reunidas permitem a compreensão da importância que a extensão universitária possui na formação dos estudantes, assim como a significativa transformação que causa nas comunidades. As atividades desenvolvidas possibilitam a ampla reflexão sobre as bases conceituais e teóricas estudadas nos cursos envolvidos, tendo os estudantes como protagonistas em ações que promovem a mudança de pensamento sobre a questão do patrimônio na Região. Do outro lado, a comunidade reúne nos seus conhecimentos, as memórias, histórias, experiências de vida que jamais poderão ser ensinadas entre quatro paredes. Ao estabelecer a relação dialógica, oportunizamos uma troca de saberes que dá significado àquilo que até o momento era considerado apenas como “um conteúdo” pelos estudantes do curso. O impacto na comunidade é perceptível aos poucos, nos pequenos movimentos, nas escolhas subjetivas ou coletivas ou nos novos olhares sobre o tema que começam a se manifestar.

Para promover a proteção e salvaguarda do patrimônio a nível internacional, cabe destacar as Cartas Patrimoniais como diretrizes normativas importantes, tal como a Carta de Atenas de 1931, a Carta de Veneza de 1964 e a Carta de Brasília de 1995.

No âmbito nacional, a Constituição Federal (1988), em seu Artigo 216, descreve o patrimônio cultural nacional como um conjunto de bens materiais e imateriais que contenham referências dos grupos sociais que formam o território. Incluem-se nesse conjunto, desde práticas do cotidiano, tradições familiares e expressões de vida à edificações e monumentos manifestantes da história e cultura destes grupos. Nesse sentido, o projeto de extensão Patrimônio Vivo sintetiza neste produto os resultados sobre o patrimônio material, imaterial e natural aliado aos momentos mais significativos das ações, que possibilitam compreender a Paisagem Cultural. Nessa perspectiva, vale ressaltar que:

“o patrimônio deixa de ser um processo passivo de preservação dos objetos que permanecem do passado, tornando-se um processo ativo de reunir uma série de objetos, lugares e práticas. Trata-se de um envolvimento criativo com o passado efetivado no presente, que é tornado possível através de [...] um novo modelo “dialógico” no qual o patrimônio é visto como algo que emerge da relação entre pessoas, objetos, lugares e práticas, e que não distingue ou prioriza o que é “natural” e o que é “cultural”, mas preocupa-se, ao contrário, com as várias maneiras pelas quais humanos e não-humanos estão ligados por cadeias de conectividade e trabalham juntos para manter o passado vivo no presente para o futuro (HARRISON, 2013, p. 04).



As vivências apresentadas do projeto de extensão Patrimônio Vivo, ao abordarem a temática do patrimônio e da valorização das tradições culturais em Bom Retiro do Sul, incentivam o resgate da memória local, em maior parte ligadas ao processo de colonização açoariana e africana, com o objetivo de traduzir essa diversidade por meio deste registro que marca os dois anos do projeto durante e após o período de pandemia.

Nesse contexto, ao identificar os remanescentes arquitetônicos e resgatar as memórias e tradições que marcam a identidade do município, será possível promover o reconhecimento e preservação desse patrimônio por parte das gerações futuras.

EQUIPE DO PROJETO PATRIMÔNIO VIVO

Figura 54. Vista de drone da Casa das Irmãs Pivatto, em Bom Retiro do Sul/RS. Fonte: Nícolas Dornelles de Oliveira, voluntário do projeto de extensão, setembro de 2022.

Agradecimentos

Aos estudantes e demais voluntários

À comunidade participante

À Universidade do Vale do Taquari - Univates

Ao Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo
da Univates

À coordenação da Extensão Universitária da Univates

À Prefeitura Municipal de Bom Retiro do Sul

Créditos Fotográficos:

Fernando Dias

Equipe e voluntários do Projeto de Extensão

Patrimônio Vivo



Participantes da comunidade

Carolina Lautert Bellini

Clarisse Gravina Dorensbach

Cléria Meyer

Edisson Jacob Horn

Elaine Terezinha Porfírio

Elia Brandão

Eloi Vargas

Elveda Maria Scheeren

Eva Leonida Mattes

Fabíola Lohmann

Francesca Caroline Betella Maia

Gabriela Boeira dos Santos

Gládis Becker Delwing

Gunter D. Schiller

Ilse S. Scheeren

Ilza Rohrig Meyer

Josi Gorgen

Júlia P. Becker

Leda Maria Junqueira de Moraes

Lourdes A. Sulzbach

Luciane Betella

Lúcio R. M. B.

Luiz Antônio Gasparetto

Magda Horn

Marciano L. Schwengber

Margarete Santos

Maria A. J. da Costa

Maria Cedeni da Silva

Maria Delci Klunck

Maria Doracelia Mulle

Maria Gasparetto

Maria Ivone de Oliveira

Maria Izabel Wermann

Maria Lucia Klafke

Marli Maria Kuhn

Marta Garcia

Paula Andréia dos Santos

Rogéria Isabel Hermann Dornelles

Sérgio Klein

Sírio E. Dullius

Valquíria Gutkechet

Referências

- ARARIPE, Fátima Maria Alencar. **Do Patrimônio culturale seus significados**. Transinformação [online]. 2004, vol. 16, n. 2, pp. 111-122.
- BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. **Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências**. Brasília: IPHAN.
- CARVALHO, R. T. Fernanda. **Turismo e Patrimônio Cultural Material**. CULTUR, ano 9, no 1.2015.
- Constituição (1937). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1937.
- DEPAM - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização. **Paisagem Cultural - Proposta de Regulamentação**. Brasília: IPHAN, 2007.
- HAIGERT, Cynthia Gindri. **Memória: do individual ao coletivo**. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (Org.) Educação Patrimonial: Perspectivas. Santa Maria: UFSM, 2005.
- HARRISON, Rodney. **Heritage: Critical Approaches**. Abingdon: Demográfico de 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.
- IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 28 de março de 2020.

REFERÊNCIAS

- KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização - problemas teóricos de restauro**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- SCIFONI, Simone. **Os Diferentes Significados do Patrimônio Natural**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 10, núm. 3, 2006, pp. 55/78. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.
- SIMMEL, G. (1996). **A Filosofia da Paisagem**. Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho, 12, 15-24.
- TOLEDO, Grasiela Tebaldi. **A Pesquisa Arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identidade local**. 2010. 107f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ufsm, Santa Maria, 2010.
- UNESCO, Comité Intergovernamental para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural, e Natural, 2017. **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**. Tradução de TRADUCTANET. Lisboa, 2018.
- UNESCO - **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Convenção Para a Proteção do Patrimônio Cultural, Mundial e Natural**. Paris: UNESCO, 1972.
- ZANIRATO, S. H. **O patrimônio natural do Brasil**. Projeto História nº40, junho de 2010, pp. 127-145.

